

AUTOR: LAÍS DE SOUZA COUTINHO - UNIVERSIDADE DE VASSOURAS; CO-AUTORES: MARIANA BAYLÃO PENNA - HOSPITAL ESCOLA LUIZ GIOSEFFI JANNUZZI; IVANA PICONE BORGES DE ARAGÃO - UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

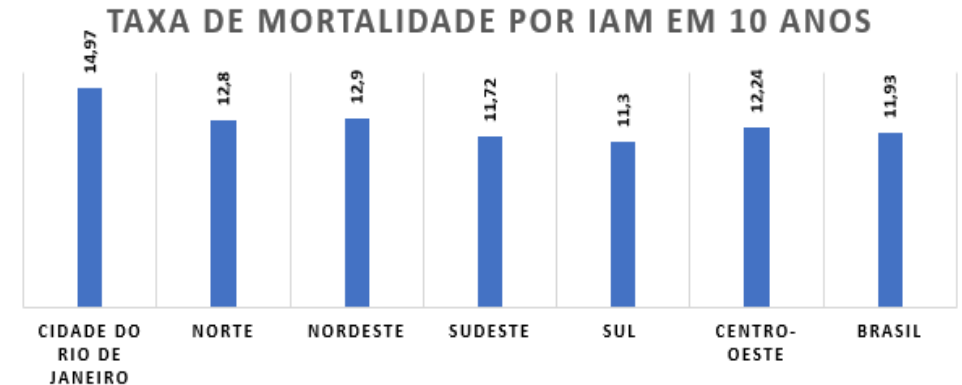
## 57261- Panorama da taxa de mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio na Cidade do Rio de Janeiro em 10 anos em relação ao contexto regional brasileiro

**Introdução:** O Infarto Agudo do Miocárdio é um relevante problema de saúde pública no Brasil <sup>1</sup>, atingindo milhares de brasileiros por ano e com taxa de mortalidade de 183,3 a cada 100000 habitantes <sup>2</sup>. Por esse ponto, é importante analisar a taxa de mortalidade nos últimos 10 anos, na Cidade do Rio de Janeiro em comparação a outras regiões do Brasil.

**Objetivos:** Analisar as taxas de mortalidade por infarto agudo do miocárdio, no período de 2008 a 2018, de acordo com as diferentes faixas etárias presente na cidade, a fim de compará-las com as taxas de outras regiões do país.

**Material e Métodos:** Realizou-se uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados de Infarto Agudo do Miocárdio, geral e por faixa etária, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS de 2008-2018, avaliando valores de taxa de mortalidade. <sup>3</sup>

**Resultados e Discussão:** No período analisado, a taxa de mortalidade total na Cidade do Rio de Janeiro foi de 14,97. Em relação as faixas etárias na referida cidade, a faixa etária de 15 a 19 anos obteve 5,26 (menor taxa de mortalidade), a faixa etária de 20 a 29 anos obteve 10,08, a faixa etária de 30 a 39 anos obteve 8,73, a faixa etária de 40 a 49 anos obteve 5,66, de 50 a 59 anos obteve 7,85, de 60 a 69 anos obteve 13,17, de 70 a 79 anos obteve 23,76 e de 80 ou mais anos obteve 36,17 (maior taxa de mortalidade). A taxa de mortalidade total da cidade é maior que as taxas de mortalidade regionais, como mostrado a seguir:



**Conclusões:** É perceptível, através desse estudo, que a faixa etária entre 80 anos ou mais mostrou-se com a maior taxa de mortalidade na referida cidade. Ademais, é válido ressaltar que a taxa de mortalidade total da Cidade do Rio de Janeiro é superior quando comparada às taxas regionais. Sendo assim, cabe buscar compreender se há algum perfil específico ou diferencial nos pacientes que chegam aos hospitais cariocas e propor intervenções mais eficazes para com esses pacientes diante do possível contexto encontrado.

**Referências:** 1. Baena CP, Olandoski M, Luhm KR, Ortiz Costantini C, Guarita-Souza LC, Faria-Neto JR. Tendência de mortalidade por infarto agudo do miocárdio em Curitiba (PR) no período de 1998 a 2009. *Arq Bras Cardiol* 2012; 98(3):211-217. 2; 2. Malta DC, Moura L, Prado RR, Schimdt MI, Duncan BB. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. *Epidemiol Serv Saúde* 2014; 23(4):599-608; 3. DATASUS (SIH-SUS) – avaliado de jan 2008 a dez 2018, avaliando valor de taxa de mortalidade. Citado em: 10/01/2020;